CARACTERIZAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO

Isabela Lourenço de Jesus (PIBIC/CNPq), Edina Schimanski (Orientadora), e-mail: edinaschi@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Serviço Social

Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Serviço Social.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional, banco de alimentos e gênero.

Resumo
O presente trabalho tem o objetivo de compreender a segurança alimentar e nutricional no município de Ponta Grossa através do BANCO DE ALIMENTOS do município. Para isso, foi realizado pesquisa documental e exploratória sobre a temática segurança alimentar e nutricional no município e as relações de gênero, bem como pesquisa de campo, mapeando as instituições que se utilizam do BANCO DE ALIMENTOS e as mulheres responsáveis pelo domicílio usuárias deste programa.

Introdução

O presente trabalho é fruto da pesquisa de iniciação cientifica sobre segurança alimentar e nutricional e gênero no município de Ponta Grossa. Para isso utilizamos como metodologia de pesquisa o mapeamento dos dados sobre distribuição de alimentos e gênero a partir de dados do Banco de Alimentos em Ponta Grossa – PR. O objetivo deste estudo é trazer os resultados da pesquisa bibliográfica e exploratória sobre segurança alimentar e gênero levando em consideração a produção acadêmico-científica sobre a temática enquanto subsídio para elaboração de políticas públicas para a mulher no que concerne à segurança alimentar e nutricional.

Diante disso, compilamos dados do Banco de Alimentos sobre as famílias atendidas e as instituições que atendem famílias que tem a mulher como responsável pelo domicílio. A partir disso traremos a análise dos dados tendo por base a questão da cultura de gênero como condição necessária para a cidadania das mulheres e a garantia do direito à alimentação adequada e de qualidade.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa foi fundamentada em pesquisa bibliográfica, a qual segundo Gil (2002, p.44), “é desenvolvida com material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Deste modo, foi utilizado de revisão bibliográfica sobre a temática, bem como estudo documental em artigos científicos, legislação e livros importantes na área da segurança alimentar e nutricional e gênero.

Diante disso, viu-se a necessidade de realizar pesquisa exploratória, a qual permite segundo Gil (2008), proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa. Foi realizado visita ao Banco de Alimentos de Ponta Grossa – PR para

coleta de dados sobre as instituições atendidas, bem como pelo número de famílias atendidas pelo programa.

Resultados e Discussão

1. SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Discutir o conceito de Segurança Alimentar fez-se necessário para entender o foco deste trabalho. Segundo a Lei nacional nº 11.346 de 15 de setembro de 2006, a alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, sendo dever do poder público prover políticas e ações para garantir a segurança alimentar e nutricional da população. A segurança alimentar e nutricional tem sua razão de ser na garantia de que todos tenham uma alimentação de qualidade.

Para Freitas e Pena (2007, p. 73) "o conceito de segurança alimentar e nutricional no Brasil remete à necessidade do entendimento de questões estruturais, em que a desigualdade social conduz ao significante essencial do termo em relação ao acesso ao alimento". Deve-se pensar a alimentação adequada com nutrientes básicos e transição nutricional.

Diante disso, faz-se necessário entender como a segurança alimentar e nutricional vem sendo tratada no município de Ponta Grossa-PR. Para tanto, analisamos quando o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) foi implantado no município, bem como o funcionamento do Banco de Alimentos como forma de suprir a segurança alimentar e nutricional das pessoas.

O CONSEA, é composto por seis representantes governamentais das Secretarias Municipais de Abastecimento, Assistência Social, Agricultura e Pecuária, Saúde, Educação e Administração e Assuntos Jurídicos e 12 representantes da sociedade civil. O primeiro presidente do CONSEA do município foi Leandro Soares Machado para um mandato de dois anos, porém ele permanece no cargo até os dias atuais. (PMPG, 2014)

Já o Banco de Alimentos do Município de Ponta Grossa-PR foi implantado no dia 14 de abril de 2003 com a função de reduzir o desperdício de alimentos, além de incentivar a prática de hábitos saudáveis de alimentação (Taques, 2009). É uma inciativa de abastecimento e segurança alimentar que tem como objetivo buscar parcerias com unidades de comercialização, armazenagem e processamento de alimentos, visando sempre o recebimento de doações de alimentos que sejam próprios para consumo humano e para uma distribuição gratuita, após análise, seleção, classificação e embalagem para entidades socioassistenciais. O Banco de Alimentos ora também participa do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que visa favorecer o agricultor familiar. Desta forma, o usuário receptor deste alimento, recebe o alimento próprio para o consumo.

Atualmente o Banco de Alimentos atende 141 Instituições cadastradas conforme a resolução nº 72 de 09 de outubro de 2015 do Ministério de Desenvolvimento e Combate à fome que diz que a unidade recebedora de produtos comprados do PAA, deve ser formalmente constituída e que receba esses alimentos e forneça para os beneficiários consumidores. Ainda durante o período de 2017, o banco de alimentos atendeu outras 56 instituições que não se encaixavam nesta resolução e pararam de ser atendidas no mês de julho de 2017. Outro ponto importante da pesquisa foram as famílias atendidas pelo banco de alimentos que tem as mulheres responsáveis pelo domicílio.

2. DADOS COLETADOS

Das instituições que recebem alimentos do Banco de Alimentos e os repassam para os usuários, 58 destas instituições se configuram como Pastorais da Criança. No município de Ponta Grossa, as Pastorais da Criança atendem de gestantes à crianças de até 6 anos de idade. Os alimentos adquiridos pelo Banco de Alimentos são utilizados para o preparo de alimento para as crianças, bem como para distribuir entre as famílias. Quem frequenta as pastorais para receber o alimento são as mães das crianças.

Utilizamos como amostra aleatória para esta pesquisa uma das 58 Pastorais da Criança. Esta pastoral atende 53 famílias em situação de vulnerabilidade social. Destas, são atendidas 24 famílias que tem as mulheres como responsáveis pelo domicílio. Já no Banco de Alimentos, das 33 famílias atendidas em situação de vulnerabilidade social, 18 destas tem a mulher como responsável pelo domicílio.

Isto evidencia o quanto a questão de gênero se faz presente na realidade das famílias atendidas. Assim, podemos apontar-se para o fato de que as mulheres ainda são as provedoras do alimento no lar, seja no preparo do alimento dentro do domicílio ou até mesmo na escolha destes alimentos.

Para Siliprandi (2004) as mulheres acabam não tendo um papel ativo no contexto das políticas de segurança alimentar, pois quando são reconhecidas são vistas somente como um instrumento. Na prática cotidiana, entretanto, a mulher tem um papel preponderante nesta tarefa. A contribuição da mulher para a segurança alimentar vem desde o aleitamento materno perpassando pelo manejo alimentar no domicílio, visto que na maioria das vezes, por uma questão cultural, ainda é a mulher a qual produz o alimento da família. A contribuição da mulher no domicílio vai além de somente a segurança alimentar e nutricional de suas famílias, mas também contribue de forma determinante para o desenvolvimento econômico e social.

Conclusões

A segurança alimentar e nutricional é condição necessária para a saúde humana, é um direito de todos ter uma alimentação de qualidade e em quantidade suficiente, sendo dever do poder público prover políticas públicas que supram todas as necessidades.

Quando se fala na questão de gênero, logo se pensa a questão biológica que distingue homem de mulher ou vice e versa. Ao entender que a questão de gênero vai muito além das questões biológicas, é possível salientar o distanciamento entre a igualdade de gênero. A mulher culturalmente ainda é vista como uma pessoa benevolente, que cuida da família e que é dever dela prover à família a educação, a alimentação e os cuidados da moradia.

Diante de tal impacto, buscamos verificar quantas famílias são atendidas pelo Banco de Alimentos que tem a mulher como provedoras do lar. Verificamos ainda que mais da metade destas famílias tem a mulher como provedora do lar, assim como das instituições atendidas. É visível a importância de políticas afirmativas de segurança alimentar que respondam às diferentes realidades das mulheres.

Agradecimentos

Agradecimento à CNPq, por ter contribuído financeiramente para a realização desde trabalho e ao Banco de Alimentos, à pessoa Assistente Social Marli, a qual disponibilizou os dados para coleta.

Referências

BRASIL. **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN**. Promulgada em 15 de setembro de 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm> Acesso em: 16 de maio de 2017

FREITAS, Maria C. Soares e PENA, Paulo G. Lopes. **Segurança Alimentar e Nutricional: a produção do conhecimento com ênfase nos aspectos da cultura**. Rev. Nutr. Campinas 20(1):69:81. Jan/fev, 2007.

MELO, Janaina C. **Trabalho, relações de gênero e segurança alimentar e nutricional: o caso do acampamento Margarida Alves/Moreno-PE**. 2014, 93 f. (Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2014.

PMPG, Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **FÓRUM - PG terá Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional**. Disponível em: < http://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/18775> Acesso em: 10 de agosto de 2017.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Columbia University Press. New York, 1989.

SILIPRANDI, Emma. **POLITICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E RELAÇÕES DE GENERO**. Cadernos de Debate (UNICAMP), v. XI, p. 38-57, 2004

TAQUES, Evelyn P. **Banco de Alimentos: ação de Segurança Alimentar e Nutricional no Município de Ponta Grossa/PR**. Trabalho de Conclusão de Curso. Ponta Grossa/2009.